

EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA: ANÁLISE DE POLÍTICAS IMPLEMENTADAS NA CIDADE DE SÃO PAULO

Alunos: Caio Praes, Guilherme Barros e Roberta Couto
Orientador: João Manoel Pinho de Mello

Introdução

A questão principal do estudo é entender os meandros que conectam a violência ao ambiente escolar. Estudos empíricos como Grogger (1997) sugerem um impacto negativo da violência no desempenho escolar, entretanto, existem dificuldades significativas para se isolar possíveis vieses de seleção em dados não experimentais. Violência e desempenho escolar podem ser determinados pelas mesmas causas, pois crianças expostas à violência podem ser *a priori* diferentes das demais em atributos não observáveis como em características do ambiente familiar. Conquanto não seja possível discernir estatisticamente entre os diferentes atributos não observáveis nos quais haja diferenças *a priori*, é possível excluí-los quando se verifica uma mudança no tratamento das unidades observadas que acarrete variação na variável a ser estudada e for factível supor que tais atributos permaneçam inalterados. O estudo identifica uma situação em que a estrutura descrita é aplicável: mudanças no funcionamento de escolas na região metropolitana de São Paulo com prováveis variações na violência como decorrência, num contexto em que as características individuais das escolas são supostas constantes.

Objetivos

O objetivo do estudo é avaliar o impacto de políticas adotadas nas escolas da cidade de São Paulo na violência reportada e no desempenho escolar. Em particular, deseja-se estimar o efeito do aumento da duração do turno escolar sobre a violência reportada nas circunvizinhanças da escola e o efeito da introdução de segurança adicional em escolas fragilizadas sobre a violência reportada nas circunvizinhanças da escola e o desempenho escolar. Num sentido mais amplo, o estudo procura testar se a escola é a origem de parte da violência na medida em que visa especificar o grau em que a ocorrência da violência se associa ao funcionamento da escola.

Metodologia

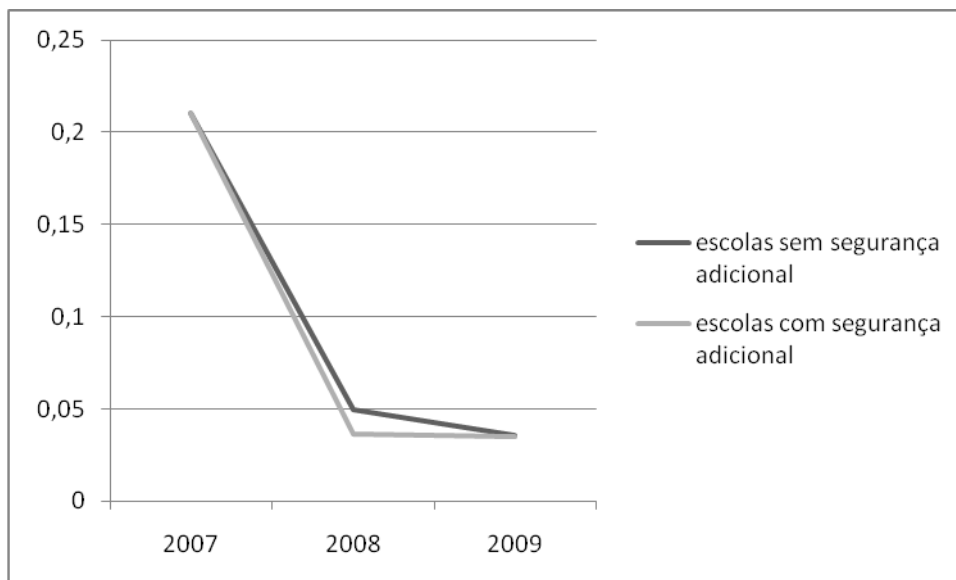
Ao longo dos anos 2000, algumas escolas da cidade de São Paulo reduziram de três para dois o número de turnos, o que aumentou a jornada escolar em algumas horas. Dispomos dos dados sobre quais escolas modificaram seus turnos e de ocorrências policiais georeferenciadas. A adoção do novo regime de turnos não foi simultânea entre as escolas. Ainda que se possa argumentar que a eliminação do turno noturno objetivasse reduzir a exposição à violência, o que causaria um viés de seleção, visto que as escolas localizadas em regiões mais violentas seriam priorizadas, ao possuímos observações num corte longitudinal, esses efeitos podem ser neutralizados com o uso das técnicas econométricas apropriadas.

As mesmas técnicas econométricas podem ser usadas para identificar o efeito da introdução de segurança adicional, em escolas fragilizadas, na violência reportada. Usualmente, tais técnicas consistem em estimar um modelo que relacione certas transformações das variáveis de interesse: seus desvios em relação à média ou as diferenças entre dois períodos subseqüentes. Tais transformações não incorporam em seus valores os efeitos individuais que permaneçam constantes, desconsiderando então diferenças *a priori* nas

escolas e que possivelmente têm influência no nível de violência nas proximidades da escola, o que mascararia as relações causais numa análise estatística mais grosseira.

Conclusões

A parte de análise econométrica ainda não está completa, mas é possível conjecturar alguns resultados preliminares. Num gráfico meramente ilustrativo, podemos ver a evolução comparada das médias do número de registros de crimes relacionados a entorpecentes ocorridos nas proximidades da escola entre as escolas que possuíam segurança adicional naquele ano e as que não possuíam. O gráfico sugere um impacto da segurança adicional na redução da violência, medida no número de crimes relacionados a entorpecentes. Efeito este que está provavelmente subestimado no gráfico, afinal a maior proximidade com a autoridade policial reduz o custo de reportar a ocorrência de crimes e a escolha das escolas que receberiam tratamento não foi aleatória. Parte da queda na média do número de registros de crimes relacionados a entorpecentes das escolas sem segurança adicional se deve ao fato de que escolas com número de ocorrências elevado foram excluídas desse grupo ao receberem segurança adicional. Entretanto, para que se possa estabelecer uma relação causal inequívoca, outros fatores importantes precisam ser isolados.



Referência Bibliográfica

1 - GROGGER, Jeffrey. “**Local Violence and Educational Attainment**”. Journal of Human Resources XXXII (1997).